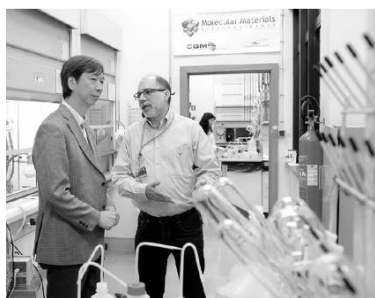


Portugal “dá cartas” na área biomédica



Em Braga temos o único instituto europeu de regeneração de tecidos

A situação periférica de Portugal constitui um entrave à investigação nesta área da Química? Não penso que Portugal seja tão periférico como se possa pensar. É verdade que num caso como a Madeira precisamos de tempo para atingir um nível elevado mas em geral estamos muito bem localizados. Em Portugal, no campo dos materiais biomédicos estamos bem classificados em termos globais. Para que se tenha uma ideia, temos o primeiro instituto internacional na área nano entre Portugal e Espanha, temos o único instituto europeu de regeneração de tecidos (em Braga) e há dois dias, também em Braga, foi lançado um grande centro que envolve cinco universidades portuguesas e a University College London para desenvolver estudos sobre engenharia de tecidos, doenças cardiovasculares e

cancro. Temos ainda dois institutos nacionais (Gulbenkian e Champalimaud). Por isso, não me parece que Portugal esteja longe dos principais países do Mundo. É claro que estamos mais desenvolvidos numas áreas do que noutras mas é interessante que na área biomédica tenhamos várias empresas. Portugal tem algumas empresas farmacêuticas envolvidas e cooperando profundamente com a actividade de investigação das universidades.

Quais são os apoios externos que o Centro de Química da Madeira consegue? Para atingir este nível de qualidade científica nós recebemos um grande apoio da nossa fundação nacional [Fundação para a Ciência e Tecnologia]. Não só nos dá apoio como também garante avaliação internacional. Temos também um grande apoio do banco Santander.

In “Diário de Notícias”